

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A CRISE AGRAVA-SE

à Luta Contra o Desemprego e a Exploração!

Cada dia que passa centenas de operários, empregados e camponeses são lançados no desemprego. Tão logo cessam as já longas filas de milhares e milhares de desempregados. Sucedem-se as falências, das pequenas e médias empresas e das casas comerciais. Aumenta o número de latras protestadas. Só no mês de Junho foram protestadas na Comarca Judicial do Porto mais de 10 mil contos de letras de pequenos e médios comerciantes.

Entretanto as grandes tabacarias da Indústria e da agricultura aumentam os seus já fabulosos lucros, graças à protecção descarada da clique salazarista, de que muitos fazem parte, e que lhes permite levar a bom termo os mais escuros e recondos negócios e traficâncias de toda a espécie.

Milhares de Operários e Camponeses

A Braços com o Desemprego

É sobre os ombros descaçados das classes trabalhadoras que desaba todo o peso desta profunda crise provocada pela política anti-nacional e de guerra da camarilha salazarista.

Assim foram afetados por o desemprego 27 operários da Fábrica de Ponteceiros do Porto; 60 da Têxtil de Arménio na Coruja; e metade do pessoal da serração de

João Gonçalves também na Coruja; e a grande parte do pessoal da Fábrica do Vista Alegre em Aveiro, 90 operários da Fábrica Metalúrgica Brindley no Porto; centenas de operários da construção civil de Mirandela; todo o pessoal da Fábrica de Corumes de Entroncamento, que falhou em 10.000 contos e que pertence ao Politécnico de Vila Real; 30 operários da Metalúrgica Torrão de Lisboa; operários da Shell e da Philips em Lisboa; da Fábrica de Fibras-Cimento Lusite na Cruz Quebrada, etc.

Os operários da Fábrica de Calçado Atlântico do Porto que está em verperas de falência trabalham apenas 2 dias por semana, e não recebem os salários os dos Armazéns Nascimento, os da Fábrica de Corumes de Cristiano Teixeira e os da Fábrica de Paços de Bicicleta, ambas em S. Roque da Lameira, todas no Porto, trabalham a 3 dias; e os da Fábrica Minchin na Companhia (com mais de 600 operários) trabalham a 4 dias. A Fundação Aliança em Gafos há várias semanas que não paga ao pessoal. Na União Industrial de Chapelaria em S. João da Madeira 27 operários trabalham apenas 1 dia e os restantes 8 operários trabalham 2 dias. Grande parte do pessoal da Empresa de Cal-

çado FOZ em S. João da Madeira está semanas seguidas sem trabalho e outros trabalham apenas 3 dias por semana e o mesmo se repete em todas as outras fábricas de chapéus e sapatos.

Também no campo grassa o desemprego e a miséria que crescem dia a dia. Em todo o Alentejo há milhares de camponeses desempregados. Só em duas localidades do Concelho de Serpa (Amarelo e Brinches) havia 700 desempregados. Também em Mirandela aumentou o número de camponeses desempregados. O mesmo sucede em todo o Ribatejo e região do Oeste.

Campeia a Exploração Desenfreada

Por toda a parte, a coberto e facilitado pelo governo fascista de Salazar, o grande patronato, aproveitando-se da crise que lança milhares de trabalhadores no desemprego, aumenta a exploração das classes trabalhadoras.

Leitas ve es, toda a comunidade de interesses entre amos, o patronato e o governo, são as próprias autoridades fascistas que, dão o exemplo e a palavra de ordem, quer directa e miseravelmente explorando os operários sob as suas ordens, como sucede com os varredores da Câmara Municipal de Ilhavo, que são obrigados a trabalhar de manhã e domingo e que recebem nos outros dias os míseros salários de risco e risco (11) quer ainda através da diabólica organização corporativa, publicando despachos, decretos e diplomas para reduzir ainda mais os escassos direitos e regalias dos trabalhadores (textos, conservadores, vidreiros, etc.) e proteger descaradamente os interesses do grande patronato.

Assim em 30 de Outubro de 1950 um daqueles despachos obrigou os pescadores a venderem 5% do pescado a preço cada dois cabanos, que anteriormente eram vendidos a 30%.

Em 10 de Junho de 1950, outro despacho para a indústria conserveira reduziu o número de dias de 6 para 5, para os homens, e de 6 para 4, para as mulheres e menores, que, em cada duas semanas, os patrões eram obrigados a conceder ao pe-

(Segue na 3ª Página)

«Bolchevique»

Publica a Defesa de Alvaro Cunhal

«BOLCHEVIQUE», revista teórica do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique, de União Soviética, publicou recentemente a primeira intervenção de ALVARO CUNHAL perante o tribunal fascista, cujo resumo foi transmitido em várias emissões de RADIO MOSCOVO.

Este facto, que o «Avante!» regista com satisfação, representa mais uma grande ajuda do glorioso Partido do grande Stálin à luta do povo português contra o fascismo salazarista. Ao mesmo tempo revela-se a importância política da Defesa do Secretário do Partido Comunista Português, o nosso querido camarada Alvaro Cunhal.

Greve Vitoriosa das Operárias Têxteis

Experiência demonstra que quando os operários se unem e lutam firmemente em defesa dos seus direitos, o patronato e o fascismo são obrigados a recuar e a classe operária alcança mais uma vitória.

Foi o que sucedeu na «Fábrica dos Ingleses» (Guilherme Graham & C.) no Porto, onde os operários são explorados da maneira mais infame: corte no magro subsídio mensal, castigos de 15 dias e mais em casa sem trabalho, ou despedimento total, etc. Os castigos e as multas chovem sobre as operárias pela má obra, o que afinal é devido apenas à má qualidade do fio.

Ultimamente o gerente Charles despediu uma operária tuberculosa, o que lhe motivou tão grande aflicção que provocou hemoptises e desmaio.

Indignadas, as suas companheiras de trabalho dos dois salões da secção de teatagem paralisaram todo o trabalho e recusaram-se a obedecer às ordens do gerente para que retomassem o trabalho, antes da sua companheira ser readmitida.

A mesma atitude firme manteve uma Comissão de Operárias chamada à presença e que foi atendida com a prisão e a PIDE.

Perante a Unidade e Firmeza das operárias o gerente teve que recuar e readmitir a operária despedida.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DA FÁBRICA DOS INGLESES!

Foram a voça Unidade e Firmeza na luta que evitaram que fosse despedida mais uma vossa companheira de trabalho! Isto prova que se vos mantiverdes unidas e firmes podéis por fim à infame exploração de que sois vítimas e acabar com os castigos e multas e conquistar a satisfação das vossas reivindicações.

Formai uma Comissão com representantes de todas as secções para defender os vossos interesses! Apoiad essa Comissão por todas as formas, quer com a vossa presença em massa quer com paralizações de trabalho, para fortalecer as suas deliberações.

Avante e a vitória será vossa!

Viva o Exército Soviético!

O dia 23 de Fevereiro é o dia do Exército Soviético. Foi em 23 de Fevereiro de 1918 que o jovem exército de operários e camponeses iniciou a sua heróica resistência aos invasores alemães, defendendo Petrogrado. Nos seus dias trágicos, os soldados soviéticos combatiam quase sem armas, descalços e famintos. A guerra imperialista de 1914-1918, tinha esgotado o povo russo e arruinado a economia. Criado e superiormente dirigido pelos grandes Lênin e Stáline, o Exército Soviético, encontrou forças para lutar victoriosamente pela grandeza da causa que defendia: a Revolução Socialista de Outubro e o Poder Soviético.

Mercê do poderoso desenvolvimento posterior da economia soviética e sob a sábia direcção de Stáline, o Exército Soviético fortaleceu-se incessantemente, transformando-se no invencível exército moderno que esmagou a fera nazi no seu próprio covil.

O Exército Soviético, exército do povo, difere fundamentalmente dos exércitos dos países capitalistas, instrumentos de opressão. O Exército Soviético é um instrumento de libertação dos trabalhadores, defensor da Pátria Socialista e dos direitos dos seus cidadãos e dos direitos dos povos do mundo inteiro. «A Ideia do nosso Exército consiste, camaradas — disse Stáline — em que foi educado, desde o dia da sua criação, no espírito do internacionalismo, no espírito do respeito para com os outros povos, no espírito do carinho e respeito para com os operários de todos os países, no espírito da manutenção e consolidação da paz entre os países».

O Exército Soviético tem o apoio incondicional de todo o povo soviético e dos trabalhadores de todo o mundo. É isto que o torna invencível.

O Exército Soviético é uma escola de patriotismo e de heroísmo. A Constituição Soviética declara que «a defesa da Pátria é um dever sagrado de todo o cidadão da U.R.S.S.» O povo soviético cumpre com orgulho este dever enviando

do da melhor vontade os seus filhos ao exército.

Hoje, o Exército Soviético é uma poderosa sentinela vigilante da Paz. Os devotos de guerra dos imperialistas encontram um poderoso obstáculo na força do Exército e do povo soviético, apoiados pelo povo das Democracias Populares e de todo o mundo. Porque, embora defendendo ardentemente a Paz, o Exército e o Povo Soviético estão dispostos a rechaçar implacavelmente qualquer agressor e a dar-lhe o mesmo castigo que infligiram a Hitler e aos seus sequazes.

GLÓRIA AO EXÉRCITO SOVIÉTICO E AO SEU AMADO CHEFE, O QUERIDO CAMARADA STALINE!

A CAMARILHA SALAZARISTA ARRASTA O PAÍS PARA AVENTURAS GUERREIRAS

A campanha de histerismo anti-comunista, lançada pelo maior inimigo do povo português, Salazar, em 1929-30, o discurso do ministro do Interior no ato de posse do novo comandante geral da Legião, em 22-1-35, todas as últimas declarações dos dirigentes fascistas, estão impregnadas de ódio e divisão entre os portugueses e ao assassinar o melhor combatente pela Paz, a Democracia e da Independência Nacional.

No discurso acima citado, o ministro do Interior, Trigo de Negreiros declarou sem reboço: «Cada um tem de decidir-se: ou toma parte no nosso acampamento, ou pertence às nossas responsabilidades, ou tenta de ser considerado como cúmplice do inimigo». E aconselha os legionários a colaborar com a PIDE na perseguição e repressão aos democratas.

Como se vê a «voluntária» adesão à chamada União Nacional, aliás desmontada pelo envio de boletins para todos os organismos dependentes do Estado, é uma verdadeira farsa. Ou crês ou morres, eis

o dilema que colocam todos aqueles que, como a camarilha salazarista, sentem a sua volta o isolamento e o ódio do povo. Esta odiosa sentença, longe de representar força, como querem aparentar, representa fraqueza e desespero ante o avanço irresistível das forças da Paz, da Democracia e do Socialismo no mundo, ante o fim que se aproxima do seu reinado de terror, opressão e exploração.

Os bandidos salazaristas que arrastaram Portugal para a perigosa situação em que se encontra, começam a ter medo das responsabilidades; não querem ser vizinhos no crime que vêm preparando de há longa data.

O povo português, todos os democratas e patriotas portugueses, devem sentir sobre si uma grande responsabilidade: a responsabilidade que consiste em salvar Portugal da catástrofe, unido ainda mais, numa ampla frente de combate, todos os bons vontadeiros, quer sejam da esquerda ou do direito, quer sejam católicos ou ateu, que vivam e trabalhem no Continente ou nas

Ilhas e Colónias, pelo derrubamento do governo treidor de Salazar e pela instauração de um governo democrático de concentração nacional e amigo da paz.

Esta é enorme responsabilidade que o povo chama a si livremente e que não enfeitada de forma nenhuma.

Teimando em seguir uma política contrária aos interesses nacionais, política reprovada pela maioria do povo português, os salazaristas pensam, pela campanha de divisão e de ódio e pelas ameaças de uma ainda mais feroz repressão, fazer cair a vontade de paz contra a opressão e exploração das massas populares e os anseios democráticos do povo português e assegurarem-se de uma rectagular submissão para soçagadamente poderem enviar a nossa juventude para a fogueira de uma nova guerra que atacam febrilmente sob o comando directo dos círculos governantes dos Estados Unidos.

(Segue na 4ª Página)

Dois Mundos

Na de Janeiro de 1951 foi anunciado que durante os anos de 1951 e 1952 os Estados Unidos gastarão 140 bilhões de dólares com a sua preparação para a guerra e dos seus satélites. (Seculo 13-1951)

Em 18 de Agosto de 1950 o Conselho de Ministros da URSS resolveu construir 4 gigantescas centrais hidro-eléctricas, que produzirão nos anos normais mais de 23 bilhões de Kilowatts, hora por ano, ou seja, uma produção 25 vezes superior a toda a produção eléctrica portuguesa no ano de 1948!

As duas maiores que são as de Kubichev e de Stalingrado, ficam sendo as maiores do mundo. As outras duas são: as construídas no Amur-Daria e no Dnieper. Quando terminarem estas obras, em 1953, a superfície irrigada por elas será 12 milhões e 300 mil hectares, ou seja, uma superfície maior que a da Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Dinamarca tomadas em conjunto!

Estas obras englobadas no plano stalinista para a transformação da natureza, aprovado pelo Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS e pelo governo soviético em 23 de Novembro de 1949, destinado a melhorar o clima da União Soviética, combatendo as grandes estiagens e os ventos secos dos desertos da Ásia Central.

Para o cumprimento deste plano estão a ser plantadas 5 linhas de árvores com o comprimento de 1.050 quilómetros cada uma e a largura de 1 quilómetro. A primeira linha de árvores começa nas margens do rio Aral e a última termina nas margens do rio Don. O conjunto destas linhas de árvores prefaz uma extensão de 5 mil quilómetros, ou seja perto de 9 vezes e meia o comprimento de Portugal!

A superfície arborizada nos anos de 1949 e 1950 para o cumprimento deste plano, foi de 1 milhão e 300 mil hectares, ou seja uma superfície maior do que a superfície total dos distritos de Lisboa, Leiria e Santarém, e 80 vezes superior à superfície mandada arborizar pelo governo fascista de Salazar durante 20 anos!

Com estas obras grandiosas o grande povo soviético procura aumentar a produção agrícola e industrial do seu imenso país, elevar o nível de vida de todos os povos da URSS e fazer da Pátria socialista um jardim onde todos vivam felizes e confiantes no futuro. Numa palavra o povo soviético constrói a sociedade comunista. Por isso o povo soviético defende a Paz, porque só em paz ele poderá levar a cabo tão gigantescas realizações.

Exemplo de Luta Pela Paz

Um numeroso grupo de amigos da Paz vem junto de V. Exa. protestar contra o emprego da Bomba Atómica, porque é V. Exa., Sr. Presidente, a pessoa indicada e suficientemente capaz de manifestar aos governos estrangeiros que Portugal repudia energeticamente o emprego de tal engenho destruidor das grandes riquezas pacíficas e amáveis da Paz.

Senhor Presidente! Sabendo que tal engenho é a destruição em massa da humanidade e das futuras gerações, o Nação Portuguesa como sempre quer a Paz e não a guerra, exige que a energia atómica seja simplesmente aplicada para fins pacíficos e não para a destruição da humanidade.

Queremos mostrar, Senhor Presidente, aos imperialistas americanos e ingleses, incendiários dum nova guerra, que Portugal quer a Paz e não a guerra; nós não serviremos de carne para canhão; nós pouco combateremos contra irmãos nossos!

ABAIXO A GUERRA,
ABAIXO OS INCENDIÁRIOS DE UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL.

AGOSTO de 1950
Uma Comissão de Trabalhadores Amentes da Paz

MOSCOVO

FALA DIARIAMENTE EM PORTUGUÊS
DAS 21,30 ÀS 22 HORAS
EM ONDAS CURTAS DE 41, 41,5 E 49 METROS.

CES
PCP

A Camarilha Salazarista Arrasta o País Para Aventuras Guerreiras

(Continuação da 1ª Página)
O NEGOCIANTE DE CARNE HUMANA EISENHOWER, EM PORTUGAL

O negociante de carne humana europeia, general Eisenhower, veio a Portugal dar as suas ordens e saber qual a quantidade de carne para canhão que a camarilha salazarista lhe fornecerá para a matança mundial que os atômicos norte-americanos preparam a toda a pressa. Dignos sucessores de Miguel de Vasconcelos e Cristóvão de Moura, Salazar e sua camarilha, receberam o Mac Arthur da Europa como a um imperador.

Para compreender melhor como se avolumam os perigos para a nossa Pátria e para o nosso povo, bastaria recordar alguns factos relacionados com a vinda de Eisenhower a Portugal. Quando o americano Eisenhower, o Mac Arthur europeu, veio a Lisboa, o ministro Santos Costa, em nome do governo salazarista, disse-lhe: "pode V. Ex. sempre contar conosco e creia que consideramos grande honra combater sob as suas ordens". Isto passou-se a 17 de Janeiro. E logo a 18, o jornal norte-americano "New-York Times", referindo-se à vinda de Eisenhower a Lisboa, dizia: "Os Açores são uma base importante, Portugal tem alguns portos estratégicos e uma costa de valor estratégico enorme e é a porta do continente, sem contar com os imensos recursos do seu litoral africano", dos quais, acrescentaremos aos

realistas e fomentadores de guerra foi dada carta branca em Portugal. Eles estão certos de que poderão dispor da nossa terra, dos nossos recursos e do melhor que Portugal possui — A sua juventude —.

Salazar não disse ao povo qual a quantidade de jovens soldados para carne de canhão que está à disposição de Eisenhower. Entretanto, nos meios militares é voz corrente que irão ser mobilizados entre 60 a 80 mil homens. Estes, pois, um resultado doloroso para o povo português da criminosa adesão de Portugal ao agressivo Pacto do Atlântico, dizem que o mesmo povo não aprovou, antes pelo contrário, repudiou como mortal para os interesses nacionais desde a primeira hora.

Mas uma coisa é a traição da camarilha salazarista e os desejos dos imperialistas e outra coisa é a possibilidade de poderem realizar os seus desígnios.

O povo português levanta-se exigindo Paz e lutando por ela e pela Independência Nacional.

A PAZ NÃO SE ESPERA; ELA CONQUISTA-SE.

Não disse o ministro do Interior, no acto de posse do novo comandante geral da milícia de tipo hitleriano, Legião "Portuguesa" que: "longe de ter soado a hora de ensarilhar armas ou recolher a aquartelamento, as condições actuais do Mundo exigem da Legião novas tarefas para o desempenho das quais são necessários novos sacrifícios e novas dedicações"? E não disse também o novo comandante geral da Legião, general Dias Costa, "Sinto que, na verdade, a Legião "Portuguesa" pode, em qualquer momento, ser chamada a desempenhar o seu papel de colaboradora do Exército..."

Não é, pois, sem razão que uma mãe escrevia: "... e anda uma mão a criar um

A Paz Não se Espera, Conquista-se!

os imperialistas norte-americanos já dispõem em consequência da traição da camarilha salazarista aos interesses do povo e da Pátria.

A coisa é clara. Os salazaristas não se azevrem a publicar os compromissos que tomaram para com os seus patrões norte-americanos, mas as declarações que acima transcrevemos provam que os impe-

ros sacrifícios e novas dedicações"? E não disse também o novo comandante geral da Legião, general Dias Costa, "Sinto que, na verdade, a Legião "Portuguesa" pode, em qualquer momento, ser chamada a desempenhar o seu papel de colaboradora do Exército..."

Não é, pois, sem razão que uma mãe escrevia: "... e anda uma mão a criar um

A Juventude Luta Pela Paz

Na luta que o povo português, conduz em defesa da Paz, cabe um papel de vanguarda à jovem geração. Uma guerra, com a mobilização de todos os jovens em idade militar, com o seu cortejo sinistro de destruições e de mortes, viria aniquilar os sonhos mais queridos da juventude. Os aprendizes teriam de parar com a sua aprendizagem, os estudantes teriam de suspender os seus cursos, os empregados perderiam as suas futuras promoções, os noivos teriam de adiar as suas bodas; vidas tombariam para sempre, arrastando consigo esperanças e amores. A juventude, transformada pelos governantes salazaristas em soldados, iria véter o seu sangue generoso por mil feridas, semearia a morte, esperando a morte.

A guerra que os imperialistas norte-americanos preparam intensamente e que já provocaram com a infame agressão ao heroico povo coreano, serve os interesses da reacção mais negra, tenta aniquilar a ferro e fogo a luta dos povos por uma vida melhor, pelo pão, pela independência, pela democracia e pela Paz.

A juventude portuguesa olha com carinho e entusiasmo as grandes realizações da juventude soviética — a juventude mais feliz do mundo — bem assim como a nova vida da juventude dos países de democracia popular, e não pode ficar indiferente perante os maneios criminosos dos imperialistas norte-americanos e dos seus lacaios salazaristas, quando se preparam para uma guerra de agressão contra a grande União Soviética e os povos pacíficos e democráticos da Europa e da Ásia. Por isso a juventude portuguesa luta activamente em defesa da Paz e odeia a política reacção e agressiva do governo salazarista e dos seus patrões anglo-americanos.

Avante Para as 250 Mil Assinaturas Até 1 de Maio

Números apenas do nosso concitamento, porque são muito mais, recolhidas por regiões e por Apêtos:

Lisboa — 9.523; Arradões de Lisboa — 2.109; Ribatejo — 1.041; Margem Sul do Tejo — 1.641; Alentejo — 2.803; Algarve — 2.844; Coimbra — 720; Oeste — 501; Porto — 2.959; Arradões do Porto — 809; Minho — 911; Trás-os-Montes — 150; Beira — 222; Vila do Vouga — 210; Figueira da Foz — 100; e diversos 172.

É absolutamente possível recolher 250 mil assinaturas até ao 1º de Maio. Para isso basta haver compreensão, iniciativa e acção. Os alfabetos poderão assinar com uma cruz ou qualquer outro sinal do seu agrado.

Os perigos de desencadear duma nova guerra são cada vez mais evidentes. Os orçamentos da camarilha salazarista pesam duramente sobre os ombros das massas trabalhadoras.

A luta pela Paz e tarefa de todas as pessoas de boa vontade.

Intensifiquemos a recolha de assinaturas em homenagem ao 1º de Maio!

Sob a forma de inscrições, de tarjetas, de manifestos do MUD Juvenil, da recolha de assinaturas para o apêto do MUD Juvenil, de conferências, etc, os jovens operários, camponeses e estudantes de Portugal evidenciam bem claramente o seu amor à causa sagrada da Paz e a sua disposição de lutarem por toda a sua forma contra a política de guerra do governo salazarista.

É preciso que a juventude portuguesa, que tantas e tão brilhantes provas tem dado ao país do seu amor à causa da independência nacional, da Democracia e da Paz, saiba infiltrar honrosamente ao lado dos muitos milhares de jovens que em todo o mundo lutam activamente em defesa da Paz e combatem os ateadores duma nova guerra.

Formai Comissões Juvenis de Defesa da Paz Por Toda a Parte!
Recolhei Milhares de Assinaturas Para o Apêto do MUD JUVENIL!

filho durante os anos para o ver partir para a guerra!

Embora bastante humano e compreensível, não é com desabaços que se conquista a paz. Os factos demonstram-nos a todo o momento que a paz não se espera; ela conquista-se! E como conquista-la, se não engrossando decididamente as fileiras dos lutadores pela paz?

Para salvar a nossa Juventude de ser morta nos campos de batalha, para salvar Portugal dos horrores da guerra, para nos salvarmos a nós próprios, pois as bombas atómicas com que os canibais norte-americanos ameaçam a humanidade, não eschem as vítimas — massacram-nas em massa, é necessário lutarmos com todas as forças e por todos os meios contra a guerra, pelo derrubamento da camarilha anti-nacional de Salazar que atrelou o país ao carro de guerra dos imperialistas anglo-norte-americanos.

Constituir Comissões Para a Defesa da Paz em todos os locais de trabalho, de estudo, de recreio e habitação; intensificar a recolha de assinaturas entre toda a população, procurando-a nas próprias casas, para os apêtos que exigem a proibição das armas atómicas (se forem alfabetos poderão assinar com uma cruz ou qualquer sinal do seu agrado); tomar a iniciativa para a realização de conferências e palestras em defesa da paz; enviar cartas, exposições e resoluções às autoridades governamentais e Assembleia Nacional exigindo uma política de paz, que cesse a corrida aos armamentos e a retirada imediata de Portugal do agressivo Pacto do Atlântico; protestar contra a cedência de bases militares aos imperialistas e contra a "visita" dos seus emissários de guerra; agitar por toda a parte a necessidade de se intensificar a luta pela paz, quer por meio de inscrições nos muros, prédios e estradas, quer por meio de pequenos manifestos, circulares e tarjetas; fazer tudo isto cada vez com mais entusiasmo e de dever agrado de todas as pessoas de boa vontade que desejam a paz e odeiam a guerra.

A Paz não se espera; ela conquista-se!

DADOS E FACTOS

De 1945 a 1949 a camarilha salazarista queimou em despesas extraordinárias de guerra e repressão declaradas mais de dois milhões e meio de contos e em Assistência (leprosários, hospitais, escolas e outros) 288 mil contos. Isto explica que de 1945 a 1949 nasceram em Portugal 893 mil 867 crianças, das quais 555 mil 342 sem qualquer assistência.

Em 1949-50 o fascista Santos Besta afirmava na chamada Assembleia Nacional: "... em cada ano Portugal assiste quasi indiferente à morte de 30 mil crianças em números redondos. Isto não pode ser indiferente num país em que a natalidade está diminuindo continuamente.

Aqui o sr. Santos Besta, "esqueceu-se" de explicar quem é que assiste indiferente à morte de 30 mil crianças por ano. Não é Portugal mas sim a camarilha salazarista. Em redor da cidade de Beja existia e em 134 barracas feitas de bocados de madeira e latas velhas, onde habitam 969 pessoas! Cerca de 40% são crianças; isto é, 396 crianças vegetam nas mais miseráveis condições de existência.

Entretanto no Orçamento Geral do Estado para o ano de 1951 a miserável verba de 6.000 contos, que nos anos anteriores era destinada a casas para pobres, foi reduzida a 1.500 contos (III). Isto enquanto a verba extraordinária declarada para fins de guerra e repressão é de 2.65 mil contos.

Crições em vez de casas — eis a consigna de Salazar.

AO RECENSEAMENTO!

Independentemente do estado que venha a ser tomado em relação a quaisquer "eleições", todos os democratas se devem recensear a partir do dia 1 de Fevereiro até 31 de Março, exigindo certidões da sua inscrição.